

**Perfil dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) na Cidade de Macapá,
Estado Amapá, Brasil (2018)**

**Profile of students of Youth and Adult Education (EJA) in Macapá City, Amapá State,
Brazil (2018)**

**Perfil de estudiantes de Educación Juvenil y Adulta (EJA) en la Ciudad de Macapá,
Estado del Amapá, Brasil (2018)**

Recebido: 24/06/2020 | Revisado: 05/07/2020 | Aceito: 06/07/2020 | Publicado: 19/07/2020

Jorge Emílio Henriques Gomes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3028-9784>

Instituto Federal do Amapá, Brasil

E-mail: jorge.gomes@ifap.edu.br

Celia Mota Rodrigues de Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0012-636X>

Instituto Federal do Amapá, Brasil

E-mail: cmotasouza@yahoo.com.br

Raimunda Celia do Vale Pires

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0361-1590>

Instituto Federal do Amapá, Brasil

E-mail: celia16pires@gmail.com

Lucas Facco Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0892-6532>

Universidade Federal do Amapá, Brasil

E-mail: lucasfscel@gmail.com

Amanda Alves Fecury

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5128-8903>

Universidade Federal do Amapá, Brasil

E-mail: amanda@unifap.br

Rosilene Ilma Ribeiro de Freitas

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2742-9408>

Universidade Federal do Pará, Brasil, Brasil

E-mail: rosijo40@gmail.com

Carla Viana Dendasck

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2952-4337>

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil

E-mail: prof.cp@hotmail.com

Maria Helena Mendonça de Araújo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7742-144X>

Universidade Federal do Amapá, Brasil

E-mail: ma.helenam@hotmail.com

Keulle Oliveira da Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3127-0380>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: profakeulle@gmail.com

Euzébio de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8059-5902>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: euzebio21@yahoo.com.br

Claudio Alberto Gellis de Mattos Dias

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0840-6307>

Instituto Federal do Amapá, Brasil

E-mail: claudio.gellis@ifap.edu.br

Resumo

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é destinada ao ensino de indivíduos que não puderam estudar e concluir os ensinos fundamental e/ou médio em tempo correto e na idade apropriada. Tomados pela necessidade de adequação ao mercado de trabalho, além da vontade de completar os estudos e adquirir conhecimento, os estudantes da EJA normalmente são indivíduos com perfil do trabalhador de estrato social popular. O objetivo desta pesquisa foi analisar o perfil dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) em Macapá/AP, em 2018. A pesquisa quantitativa e qualitativa foi realizada com discentes do EJA. As mulheres tendem a desistir do ensino regular por conta de família ou filhos, A desigualdade social faz com que, quanto a etnia declarada, pardos e negros terminam os estudos fora do tempo, na EJA. Os discentes são cada vez mais jovens. O grau de formação educacional do indivíduo é diretamente proporcional à remuneração recebida pelo mesmo.

Palavras-chave: EJA; Ensino; Mercado de trabalho; Educação.

Abstract

Youth and Adult Education (EJA) is aimed at teaching individuals who were unable to study and complete elementary and / or secondary education at the correct time and at the appropriate age. Taken by the need to adapt to the job market, in addition to the desire to complete their studies and acquire knowledge, EJA students are usually individuals with a profile of workers from the popular social strata. The objective of this research was to analyze the profile of students of Youth and Adult Education (EJA) in Macapá AP in 2018. The quantitative and qualitative research was carried out with EJA students. Women tend to give up regular education because of family or children. Social inequality means that, as far as ethnicity is concerned, pardos and blacks finish their studies over time, at EJA. Students are increasingly younger. The degree of educational background of the individual is directly proportional to the remuneration received by the individual.

Keywords: EJA; Teaching; Job Market; Education.

Resumen

La Educación de Jóvenes y Adultos (EJA) está dirigida a enseñar a las personas que no pudieron estudiar y completar la educación primaria y / o secundaria en el momento correcto y a la edad adecuada. Tomados por la necesidad de adaptarse al mercado laboral, además del deseo de completar sus estudios y adquirir conocimientos, los estudiantes de EJA suelen ser personas con un perfil del popular trabajador de los estratos sociales. El objetivo de esta investigación fue analizar el perfil de los estudiantes de Educación de Jóvenes y Adultos (EJA) en Macapá AP en 2018. La investigación cuantitativa y cualitativa se llevó a cabo con estudiantes de EJA. Las mujeres tienden a abandonar la educación regular debido a la familia o los hijos. La desigualdad social significa que, en lo que respecta a la etnia, los pardos y los negros terminan sus estudios con el tiempo, en EJA. Los estudiantes son cada vez más jóvenes. El grado de formación académica del individuo es directamente proporcional a la remuneración recibida por el individuo.

Palabras clave: EJA; Enseñando; Mercado de trabajo; Educación.

1. Introdução

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é destinada ao ensino de indivíduos que não puderam estudar e concluir os ensinamentos fundamental e/ou médio em tempo correto e na idade apropriada (Brasil, 1996; Franquins et al., 2016).

Para que possa ingressar na Educação de Jovens e Adultos, no ensino fundamental, é necessário ter ao menos 15 anos. Já para o Ensino Médio, a idade mínima preconizada é de 17 anos (Brasil, 2000). Não há idade máxima definida para ingresso na EJA e, dessa forma, é cada vez mais ampla a faixa etária dos estudantes, gerando grande convívio entre gerações nesse ambiente escolar. A característica de intergeracionalidade, à primeira vista, pode parecer preocupante, uma vez que a presença de distintas concepções socioculturais pode gerar conflitos em sala de aula. Porém, essa coexistência em um ambiente de ensino pode gerar resultados benéficos, como a permuta ativa de conhecimentos por meio de conversas e interações entre os alunos (Gouveia & Silva, 2015).

Tomados pela necessidade de adequação ao mercado de trabalho, além da vontade de completar os estudos e adquirir conhecimento, os estudantes da EJA normalmente são indivíduos com perfil do trabalhador de estrato social popular, com uma média de remuneração de até três salários mínimos. Uma vez que não dispõem de tempo integral para se dedicar aos estudos, por conta do trabalho que abrange pelo menos um dos três períodos diários (matutino, vespertino ou noturno), grande parte desses estudantes veem na Educação de Jovens e Adultos a oportunidade de melhorar suas condições de vida, utilizando também a modalidade EJA a distância (Fumis et al., 2015).

Muito embora a EJA possua uma função social que almeja reparar o máximo possível das mazelas sofridas pela ausência, parcial ou completa, da educação básica dos indivíduos, nota-se que o projeto curricular que dispõe, na maioria dos casos, de conteúdos programáticos da educação do primeiro grau pode não possuir o necessário para o mercado de trabalho. O mundo do trabalho exige, cada vez mais, profissionais capazes de realizar multitarefas, além de que se adaptem constantemente ao ritmo de trabalho, sempre buscando elevada produtividade, fatores que não são levados em conta na maioria dos casos, com a ausência de disciplinas voltadas para ensino profissionalizante (Lima et al., 2015)

Levados pela expectativa de melhoria na qualidade de vida econômica e ao se depararem com um método por vezes ineficaz para a inserção no mercado de trabalho, além de preconceitos e relações familiares conflituosas – motivadas pela negação da validade de voltar a estudar para a melhoria economia doméstica – vários alunos da Educação de Jovens e Adultos acabam por ser influenciados negativamente, implicando diversas vezes na desistência e

abandono do ensino (Silva et al., 2019). Neste sentido, este artigo objetiva analisar o perfil dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) em Macapá AP em 2018.

2. Metodologia

O processo de organização de um trabalho científico envolve vários elementos que devem ser considerados durante a sua construção. De acordo com Pereira et al. (2018) a busca por respostas às investigações levantadas em um estudo envolve um trabalho minucioso e devidamente organizado.

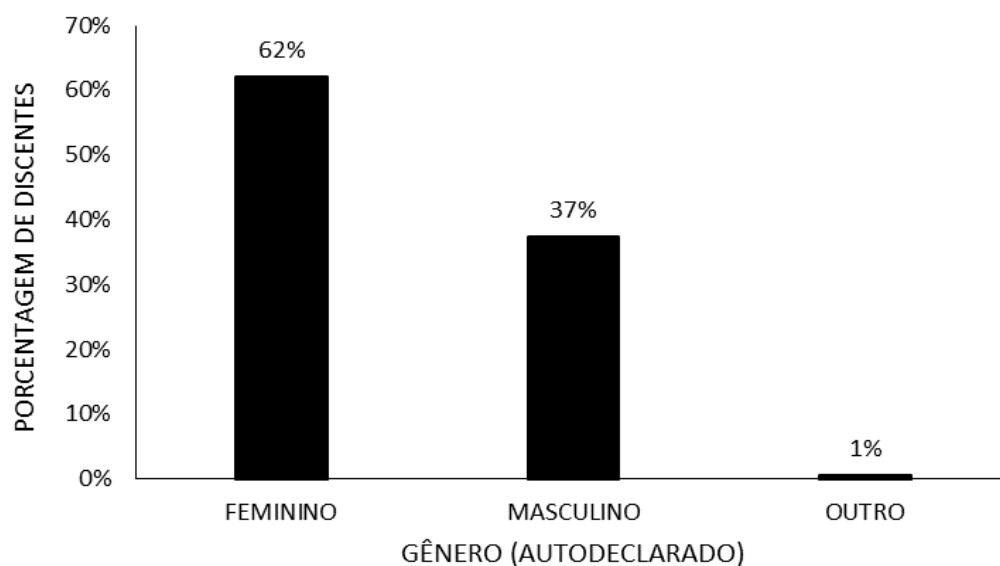
Quanto à abordagem, este estudo é quantitativo e qualitativo, pois envolve métodos mistos. Para Creswell (2007) nos *métodos mistos*, o pesquisador pode empregar tanto informações numéricas, como informações encontradas em textos, de modo que no final de determinada pesquisa, encontram-se no banco de dados tanto, informações quantitativas, como qualitativas. De acordo com Yin (2001), métodos quantitativos e qualitativos podem ser complementares e podem permitir uma melhor compreensão de determinados objetos de investigação.

A pesquisa quantitativa e qualitativa foi realizada por meio da aplicação de questionário composto por dez perguntas semiabertas. A população alvo do estudo foi de discentes regularmente matriculados em escolas de EJA Ensino Médio – 2ª etapa do município de Macapá, no ano de 2018. Das 23 instituições abordadas, 18 aceitaram participar da pesquisa e consentiram a aplicação do questionário aos acadêmicos. Os dados foram compilados em planilhas do *Excel*, componente do pacote *Office* da *Microsoft Corporation*.

3. Resultados e Discussão

Para apresentar e discutir os dados obtidos para a construção deste artigo, optou-se demonstrá-los por meio de figuras. A seguir, a Figura 1 mostra a porcentagem de discentes do EJA de Macapá, Amapá em 2018, por gênero.

Figura 1. Mostra a porcentagem de discentes do EJA de Macapá, AP em 2018, por gênero.



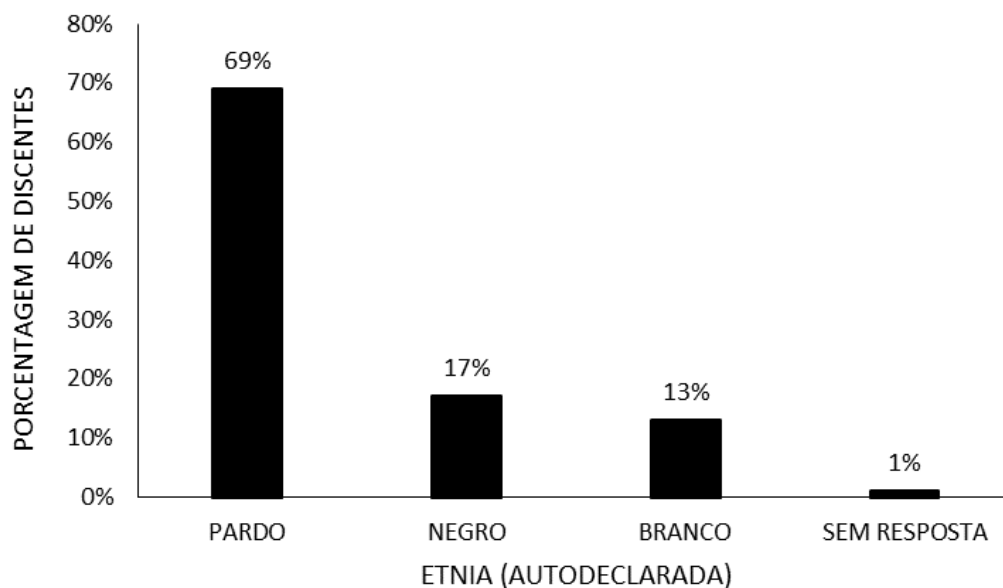
Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos dados da pesquisa.

Dos 335 (100%) estudantes que responderam ao questionário, 333 (99%) se declararam nos grupos masculino e feminino. Destes, a maioria são mulheres (62%) em comparação com o gênero masculino (37%). Dois estudantes (aproximadamente 1%) declaram a opção “outro”.

A Figura 1 revela que o percentual de mulheres na EJA é superior ao de homens. De acordo com Palacios, Reis e Gonçalves (2017) cada vez mais as mulheres ocupam os espaços estudantis, chegando a ultrapassar os homens em vários aspectos, como na procura por educação e também em relação aos anos de escolaridade.

Quanto a etnia, dos 335 (100%) estudantes que responderam ao questionário, 69% se autodeclararam pardos, 17% negros, 13% brancos, e 1% não responderam (Figura 2),

Figura 2. Mostra a porcentagem de discentes do EJA de Macapá, AP em 2018, por etnia.



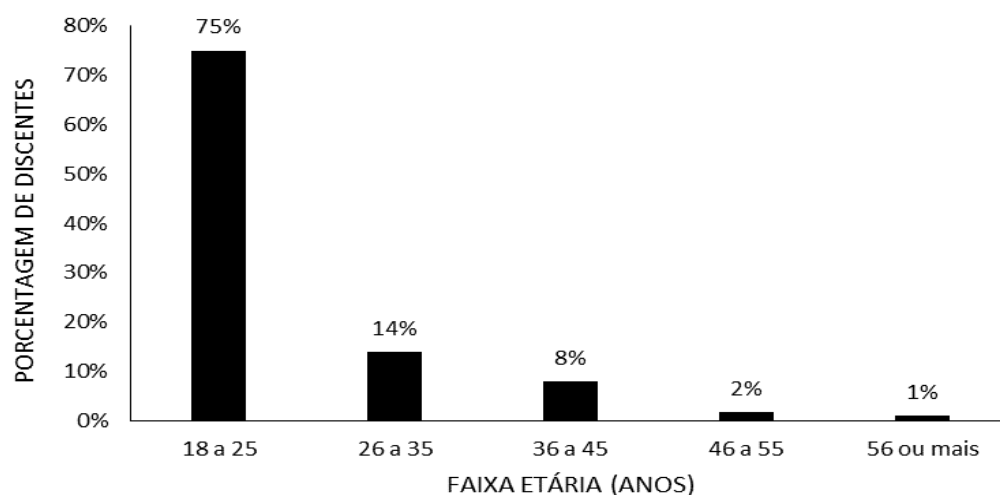
Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos dados da pesquisa.

Grande parte do público que é por vezes privado da educação, principalmente por condições históricas e socioeconômicas vinculadas a exclusão e preconceito racial, é de pretos e pardos. Diante disso, políticas de ações afirmativas foram instauradas ao longo das últimas décadas de modo a reduzir tal desigualdade, facilitando o acesso educacional a esse público.

Desse modo, a EJA também pode ser entendida como uma política pública que visa incluir socialmente essa população. Tal fato justifica a maioria parda no público de alunos da Educação de Jovens e Adultos, como mostra a Figura 2, os quais buscam reparar os danos das mazelas educacionais sofridas (Jesus et al., 2020; Lima, 2017).

Em relação a faixa etária, do total de respostas, 75% estavam entre 15 e 25 anos, 14% entre 26 e 35 anos, 8% entre 36 a 45 anos, 2% entre 46 e 55 anos e 1% tinham 56 anos ou mais (Figura 3).

Figura 3. Mostra a porcentagem de discentes do EJA de Macapá, AP em 2018, por faixa etária.



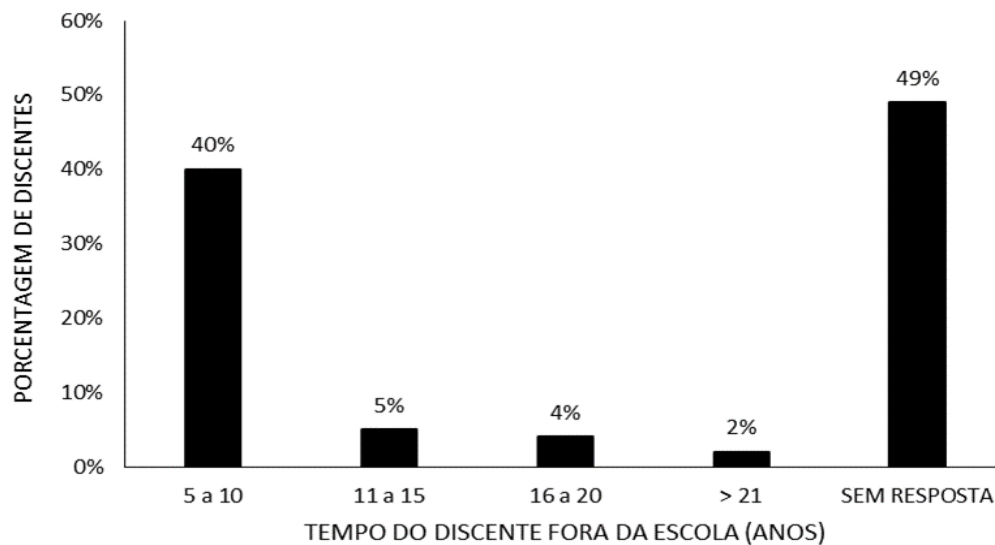
Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos dados da pesquisa.

A EJA representa a modalidade de ensino que oferta vagas para aqueles que não puderam estudar na idade certa, e apresenta um aumento significativo de estudantes mulheres (Palacios, Reis & Gonçalves, 2017)

A EJA tem passado por um processo de estabelecimento do público juvenil como seu principal componente. Na cidade de Macapá-AP, a faixa etária predominante nessa modalidade de ensino é de 15 a 25 anos. Vários fatores contribuem para essa realidade, como o problema da evasão dos jovens do primeiro grau da educação, motivada pela repetição de séries do ensino e o conseqüente desajuste temporal na formação do indivíduo, as quais incorrem na escolha da Educação de Jovens e Adultos para resolver essa situação com a maior velocidade possível (Carvalho, 2009), pois, por terem evadido do ensino regular recentemente, costumam ter mais agilidade na resolução de atividades propostas, evitando “perda” de tempo, segundo suas convicções (Gouveia & Silva, 2015).

A Figura 4 mostra a porcentagem de discentes do EJA de Macapá, AP em 2018, de acordo com o tempo que permaneceu fora da escola, em anos. Dos 335 (100%) dos entrevistados, 163 discentes (49%) não respondeu a esse quesito, 40% declarou estar entre 5 a 10 anos sem estudar, 5% 11 a 15 anos, 4% 16 a 20 anos, e 2% mais de 21 anos.

Figura 4. Mostra a porcentagem de discentes do EJA de Macapá, AP em 2018, de acordo com o tempo que permaneceu fora da escola, em anos.



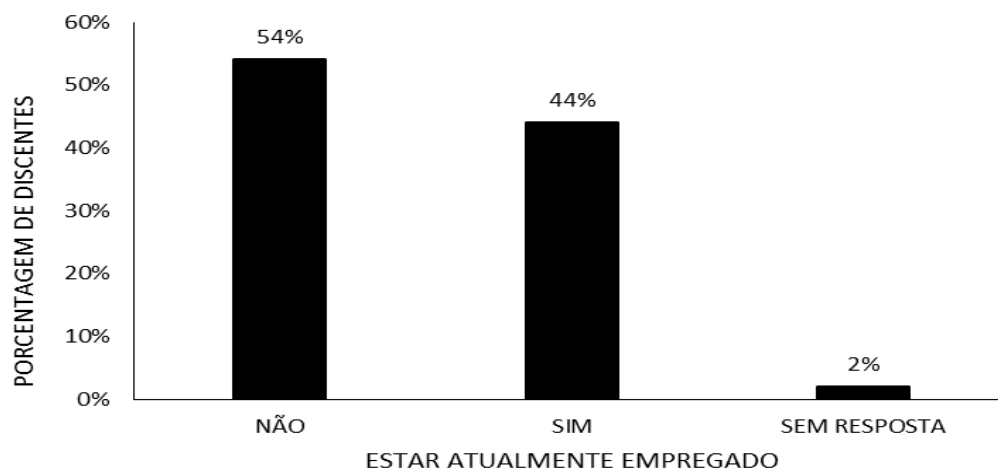
Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos dados da pesquisa.

Existem vários fatores os quais acabam por afastar os discentes do seu tempo correto de estudo, e grande maioria deles estão atrelados a quesitos históricos, culturais e socioeconômicos. A necessidade de adentrar ao mercado de trabalho para a manutenção das condições básicas de vida faz-se uma das principais dessas causas, uma vez que o indivíduo pode ter sua carga horária do dia completamente tomada pelo serviço e afazeres.

Além disso, reprovações recorrentes, atreladas a uma má estrutura escolar e falta de incentivo – tanto da escola quanto familiar – ao estudo, também acabam por desestimular a continuidade no ensino regular, levando o aluno às vias do abandono. O estímulo ao uso de drogas, que pode ser feito por outros indivíduos que vivem essa triste realidade, é mais um dos fatores os quais podem levar à descontinuidade educacional (Silva Filho & Araujo, 2017).

Quando questionados sobre situação atual de emprego 2% do total de discentes não responderam. Do restante, 54% declarou não estar empregado no momento da pesquisa e 44% declarou estar (Figura 5).

Figura 5. Mostra a porcentagem de discentes do EJA de Macapá, AP em 2018, de acordo com estar ou não atualmente empregado.

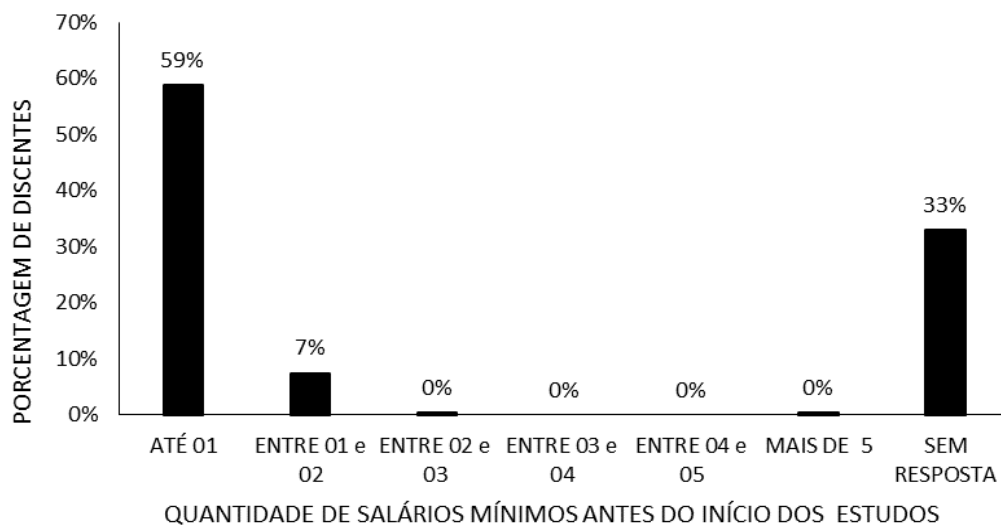


Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos dados da pesquisa.

A Figura 5 revela que a maioria dos estudantes da EJA na cidade de Macapá estavam desempregados no ano de 2018. Inclusive, o maior dos interesses dos alunos da modalidade EJA é que, após concluírem seus estudos, consigam adequar-se ao mercado de trabalho e assim obter maior remuneração. Dessa forma, faz-se necessário que o projeto curricular da instituição de ensino possua matérias voltadas para a qualificação profissional, tornando-os capazes de atender às demandas do mercado, uma vez que essa é a grande pretensão da maioria dos alunos (Silva et al., 2019).

A avaliação do ganho inicial dos discentes mostra que a maioria (59%) ganhava até 01 salário mínimo brasileiro antes do início dos estudos na EJA, 7% ganhavam entre 01 e 02 salários, e 33% não responderam. Apenas um discente declarou ganhar entre 02 e 03 salários mínimos e outro discente mais de 05 salários (ambos têm taxa percentual abaixo de 1 %) (Figura 6).

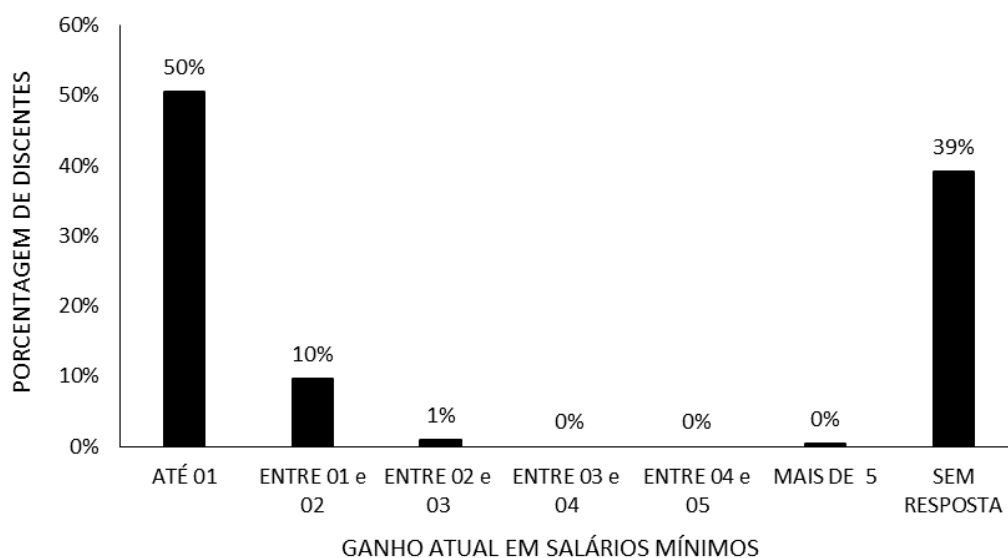
Figura 6. Mostra a porcentagem de discentes do EJA de Macapá-AP, em 2018, pela quantidade de salários mínimos que ganhavam quando iniciaram os estudos.



Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos dados da pesquisa.

A Figura 7 mostra a porcentagem de discentes do EJA de Macapá, AP em 2018, pelo ganho atual (em salários mínimos). Dos entrevistados 131 (39%) optaram por não responder. Do restante 50% afirmou ganhar, no momento da pesquisa, até 01 salário mínimo brasileiro, 10% entre 01 e 02 salários, 1% entre 02 e 03 salários. Apenas um discente declarou ganhar mais de 05 salários.

Figura 7. Mostra a porcentagem de discentes do EJA de Macapá, AP em 2018, pelo ganho atual (em salários mínimos).

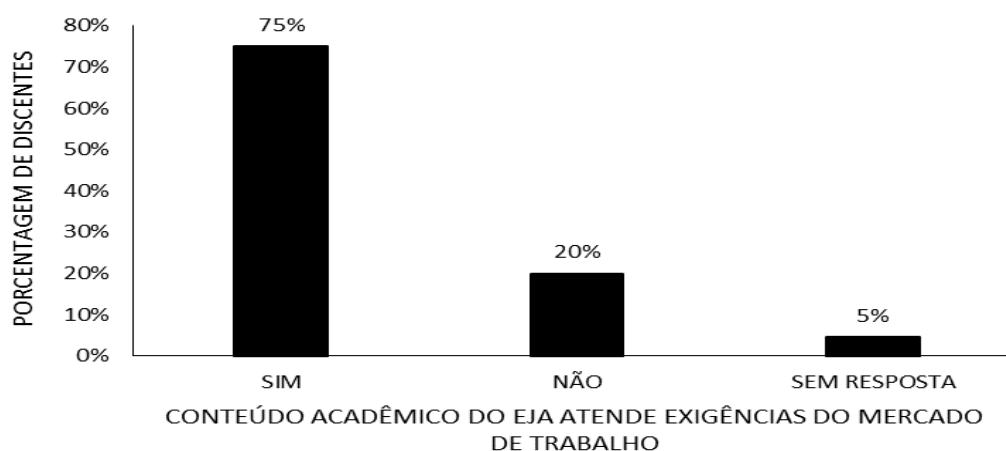


Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos dados da pesquisa.

No Brasil, nota-se, principalmente no setor privado, no ano de 2013, que a frequência de empregados com ensino médio completo representava 34,5% do total de funcionários desse setor, enquanto que no setor público abrangia 30,2%. Ainda em 2013, no setor público, nota-se que a ampla maioria possui ensino superior completo, representando 48,1% do total de funcionários desse setor. Em contrapartida, em ambos setores (público e privado), nota-se a baixíssima parcela de empregados sem instrução, sendo de 1,3% no setor público e 5,2% no setor privado. Nesse quesito, a faixa salarial média dos indivíduos com mais de 14 anos de estudo é de mais de 5 salários mínimos no setor público, enquanto que, no mesmo setor, é de até um quarto de salário mínimo para trabalhadores com até 5,8 anos de estudos. Mediante esse cenário, é possível constatar que a feitura de curso superior possui íntima relação com o aumento do salário (Barros, 2017)

Quanto a percepção dos discentes sobre se o conteúdo acadêmico ministrado durante o EJA atende o mercado de trabalho (figura 9), 75% acredita que sim e 20% respondeu negativamente à questão. Do total entrevistado 15 discentes (5%) não expressou opinião.

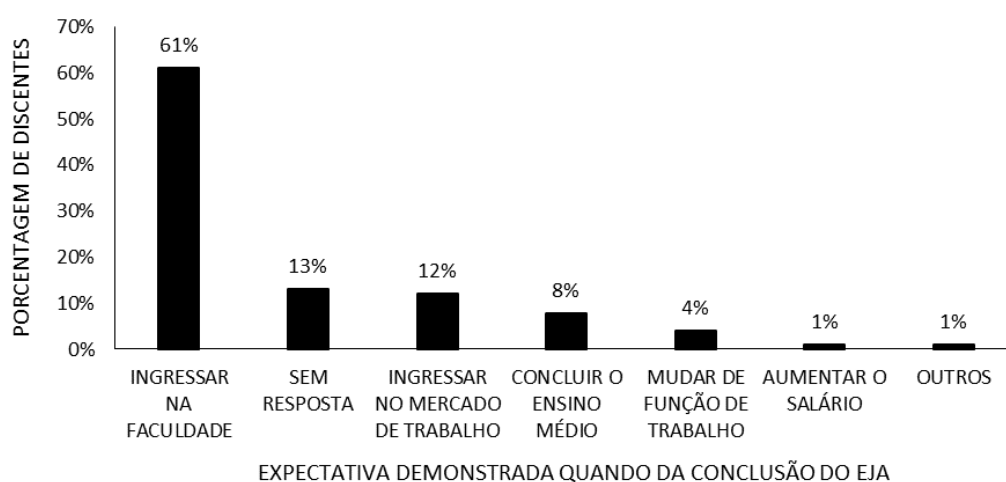
Figura 8. Mostra a porcentagem de discentes do EJA de Macapá, AP em 2018, pela percepção se o conteúdo acadêmico ministrado atende ou não o mercado de trabalho.



Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos dados da pesquisa.

A Figura 9 mostra a porcentagem de discentes do EJA de Macapá, AP em 2018, de acordo com as expectativas demonstradas quando da conclusão do curso.

Figura 9. Mostra a porcentagem de discentes do EJA de Macapá, AP em 2018, pela expectativa demonstrada quando da conclusão do curso.



Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos dados da pesquisa.

Dos 335 (100%) participantes da pesquisa, a maioria (61%) demonstrou expectativa de fazer um curso superior após a formatura na EJA. Dos demais, 12% almeja ingressar no

mercado de trabalho, 8% concluir o ensino médio, 4% mudar de função dentro do trabalho que já possui, e 1% subir de nível no emprego aumentando ganho salarial. Do total, 44 discentes (13%) não responderam e 5 discentes (1%) declaram utilizar para outros propósitos.

Historicamente, a sociedade brasileira teve suas bases pautadas no patriarcalismo, modelo esse que advém do período colonial, o qual determinava que a função mantenedora econômica da família cabia exclusivamente ao homem. Nesse contexto, a mulher era responsável por administrar o ambiente doméstico, cuidar de sua prole e obedecer ao seu marido, ficando, dessa forma, alheia a vida pública, fato que limitava drasticamente suas possibilidades.

Com advento do século XX e XXI, e com a consolidação de muitas lutas veementes pela igualdade de gêneros, as mulheres passaram a não ser exclusividade do ambiente familiar, desbravando o mundo público, político e empresarial, ainda que envoltas à preconceito e ampla desigualdade (Narvaz et al., 2013). Contudo, essas raízes ainda reverberam no presente, uma vez que muitas mulheres acabam por abandonar o ensino regular para cuidarem de seus filhos e do ambiente familiar precocemente, sem a oportunidade de concluir seus estudos no tempo normal previsto. Em vista disso, com o intuito de retomar o ensino básico e completá-lo, adentram à EJA, uma maneira mais rápida de conseguirem tal feito, representando, dessa forma, a maioria dos estudantes dessa modalidade de educação (Leoncy, 2013).

No Brasil, bem como no restante do mundo, o grau de formação educacional do indivíduo, na imensa maioria das vezes, é diretamente proporcional à remuneração recebida pelo mesmo. Ou seja, quão maior for a taxa de anos estudados, maior será o salário. A pessoa que possui 12 ou mais anos de educação formal tende a ganhar cerca de 200% a mais que outras as quais não possuem qualquer grau educacional (Bonadia, 2008).

As figuras discutidas acima revelam o perfil de estudantes da EJA na cidade de Macapá no ano de 2018. Os estudantes em sua maioria são do gênero feminino, pardos, com idade entre 18 e 25 anos. A maioria dos estudantes da EJA estavam desempregados em 2018, dos que trabalhavam, a maioria (59%) recebia até 1 salário mínimo ao iniciar os estudos. Além disso 75 % dos alunos consideram o conteúdo programático alinhado às exigências do mercado de trabalho e mais da metade dos alunos espera ingressar no Ensino Superior, após o término dos estudos na Educação Básica.

Verificou-se um perfil diversificado. Percebe-se que a desigualdade social entre mulheres e homens, e entre etnias, faz com que exista uma procura pelo término dos estudos. Este mesmo desajuste social faz com que ocorra evasão neste estrato educacional, fazendo com que o público se torne mais jovem.

4. Considerações Finais

As mulheres tendem a desistir do ensino regular por conta de família ou filhos, mas também tendem a voltar mais aos estudos, via EJA. Na cidade de Macapá, constatou-se a que a maioria dos estudantes da EJA são do gênero feminino.

Na região norte, a desigualdade social faz com que, quanto a etnia declarada, pardos e negros não tenham escolaridade dentro do padrão, o que faz com que estes procurem terminar os estudos fora do tempo, no EJA.

O problema da evasão dos jovens do primeiro grau da educação, motivada pela repetição de séries do ensino regular e o conseqüente desajuste temporal na formação do indivíduo faz com que os discentes do EJA venham se tornando mais jovens.

A procura de estudos fora de época regular parece ser motivada pelos requisitos necessários para o mercado de trabalho e pelo intuito de melhorar a renda familiar e mudar para uma melhor situação de vida econômica, pois o grau de formação educacional do indivíduo, na imensa maioria das vezes, é diretamente proporcional à remuneração recebida pelo mesmo.

A pesquisa também revelou que estudantes da EJA esperam dar prosseguimento nos estudos. Desse modo, percebe-se que a educação é uma ferramenta importante de transformação social, na qual os estudantes veem uma perspectiva de futuro melhor.

Por fim, para estudos futuros sobre esta temática que não se esgota, sugere-se aprofundar as pesquisas que levantem o perfil de estudantes desta modalidade de ensino, para que eles sejam atendidos de acordo com as suas especificidades, levando em conta diferenças regionais e socioeconômicas

Referências

Barros, D. S. (2017). Escolaridade e distribuição de renda entre os empregados na economia brasileira: uma análise comparativa dos setores público e privado dos anos 2001 e 2013. *Revista de Economia Contemporânea*, 21(3).

Bonadia, P. R. (2008). *A relação entre o nível de escolaridade e a renda no Brasil* IBMEC SÃO PAULO]. São Paulo SP.

Brasil. (1996). *Lei de diretrizes e bases da educação nacional*. Brasília DF: Presidência da casa Civil

Brasil. (2000). *Parecer CNE 11/2000: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos*. Brasília DF: Câmara de Educação Básica Acessado de http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf1/proeja_parecer11_2000.pdf

Carvalho, R. V. (2009). *A juventude na educação de jovens e adultos: uma categoria provisória ou permanente?* IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE e o III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia - ESBPp, Curitiba PR. https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/2937_1947.pdf

Creswell, J.W.(2007). *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. Porto Alegre: Artmed.

Franquins, N. C. G., Coutinho, J. S. N., Fecury, A. A., Oliveira, E. d., Utzig, I. L. d. A., Sales, V. H. G., Costa, R. S. d., & Dias, C. A. G. d. M. (2016). Causes of Dropout in the Education for Young People and Adults at the Public School Castro Alves (Macapá, AP, Brazil). *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, 9, 965-979.

Fumis, J., Costa, R. D. A. d., & Lopes, P. T. C. (2015). Perfil socioeconômico e educacional de alunos de EJA-EAD: compreendendo os motivos de seu retorno à sala de aula. *Revista Ampliar*, 2, 1-12.

Gouveia, D. S. M., & Silva, A. M. T. B. S. (2015). A ampliação da faixa etária da EJA e o convívio intergeracional: pontos e contrapontos. *LSP -Revista Científica Interdisciplinar*, 2(3), 143-154.

Jesus, M. d. C. d., Silva, L. F., Fecury, A. A., Oliveira, E. d., Dendasck, C. V., & Dias, C. A. G. d. M. (2020). Confirmed cases of tuberculosis in Brazil, in the North Region, in the State of Amapá and in the Municipality of Macapá, between 2013 and 2017. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, 1(5), 144-154.

Leoncy, C. E. T. (2013). *Mulheres na EJA: questões de identidade e gênero* Universidade Estadual de Campinas]. Campinas SP.

Lima, E. M. B., Oliveira, N., & Paz, V. S. (2015). *Educação de Jovens e Adultos e Mundo do Trabalho: Diálogos Discentes Docentes na Escola Municipal Solange Coelho XII*. Congresso Nacional de Educação - EDUCERE, Curitiba PR.
https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/19972_10504.pdf

Lima, M. E. (2017). Relações étnico-raciais na EJA: geração, classe e raça na educação escolar brasileira. *Sinergia*, 18(1), 65-72.

Narvaz, M. G., Anna, S. M. L. S., & Tesseler, F. A. (2013). Gênero e educação de jovens e adultos: a histórica exclusão das mulheres dos espaços de saber-poder. *Diálogo*(23), 93-104.

Palacios, K. C. M.; Reis, M.G.F.A.; Gonçalves, J. P (2017). A mulher e a educação escolar: um recorte da EJA na atualidade. *Rev. Ed. Popular, Uberlândia*, 16 (3), 104 – 121.

Pereira A.S. et al. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. [e-book]. Santa Maria. Ed. UAB/NTE/UFSM. Disponível em:
https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1.

Silva Filho, R. B., & Araujo, R. M. L. (2017). Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil: fatores, causas e possíveis consequências, . *Educação Por Escrito*(1), 35-48.

Silva, R. d. C. S. d., Sousa, E. A. A., Queiroz, J. M. A. d., & Onofre, J. A. (2019). As causas da evasão escolar na EJA: uma concepção histórica. *Revista EJA em Debate*, 8(13), 1 - 18.

Yin, R.K (2001). *Estudo de caso: Planejamento e Métodos*. Porto Alegre: Bookman.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Jorge Emílio Henriques Gomes - 20%
Celia Mota Rodrigues de Souza - 10%
Raimunda Celia do Vale Pires - 10%
Lucas Facco Silva - 5%
Amanda Alves Fecury -10%
Rosilene Ilma Ribeiro de Freitas -5%
Carla Viana Dendasck- 5%
Maria Helena Mendonça de Araújo- 5%
Keulle Oliveira da Souza- 10%
Euzébio de Oliveira - 10%
Claudio Alberto Gellis de Mattos Dias -10%